

## Mês Inteiro de Satsang em Honra a Shubh Gurupurnima

Domingo, 26 de junho de 2022

Querido(a) leitor(a),

Se você pudesse lhe dar um nome, ou lhe atribuir uma cor, ou um som, como você descreveria a sensação de estar envolto no brilho do Aniversário de Gurumayi?

Como você descreveria a sensação de ser estimulado e elevado pelo êxtase do aniversário e tudo o que ele significa, e saber que, não importa o que mais esteja acontecendo em sua vida, em seu país ou no mundo em geral, este fluir da graça do Guru é definitiva, e esse movimento na sua direção só irá continuar? No início da manhã da sexta-feira, 24 de junho, cerca de uma hora antes do nascer do sol, cinco planetas estavam visíveis a olho nu, alinhados em um arco, de acordo com sua distância do sol. Foi a primeira vez em dezoito anos que um fenômeno como este ocorreu, lançando um desafio divertido, ao que parece — uma competição — nesse conceito de alinhamento de estrelas. Eu muitas vezes senti que o céu é onisciente. Sim, algo estava e está se alinhando.

Os planetas evoluíram firmemente um em direção ao outro durante todo o mês de junho e, no dia 24, a Lua se juntou a eles, ficando bem perto do centro do caminho que poderia ser traçado entre aqueles planetas. Entre o Sol e a Lua estavam Mercúrio e Vênus, sendo este último conhecido, é claro, como o planeta do amor. Então, na sexta-feira, ou como os falantes de hindi a chamam, *shukraavar* — o dia dedicado a *shukra graha*, o planeta Vênus — os céus sustentavam o amor em uma bandeja de prata e ouro. A trajetória celestial refletiu a nossa própria, no caminho de Siddha Yoga, já

que apreciamos a importância do momento atual e ficamos na expectativa do que está por vir — e reconhecemos que, subjacente a tudo, é o amor que os conecta, nosso presente e nosso futuro, que os mantém conectados, como uma força gravitacional invisível.

No caminho de Siddha Yoga, nós vamos da luz para a luz, do amor para mais amor.

*Shubh Gurupurnima.*

Tente dizer isso para si mesmo em voz alta: “*Shubh Gurupurnima.*”

Agora diga novamente, acrescentando o seu próprio nome depois de “*Shubh Gurupurnima*”.

Repetidas vezes, e uma ou duas vezes mais, ou quantas vezes quiser depois disso, diga essas palavras para si mesmo. Elas são sagradas.

Quando digo “*Shubh Gurupurnima*”, me sinto fortalecida — fortalecida por aquilo que é auspicioso, ou *shubh*. Sinto-me fortalecida pela energia do Guru e pelo puro magnetismo da lua cheia que se aproxima, *purnima*. Mais uma vez, lhe desejo um *shubh Gurupurnima*.

Neste ano, Gurupurnima acontecerá no dia 13 de julho e iremos começar nossa celebração, oficialmente, no início do mês. Isso, é claro, virá imediatamente após o já importante mês do *Aniversário em Êxtase* — um mês que trouxe consigo os frutos de uma verdadeira árvore de *sadguna vaibhava*, de virtudes, em nós e ao nosso redor. E então, mais adiante — no dia 24 de julho para ser exata, um mês depois do aniversário de Gurumayi — celebraremos o *punyatithi* lunar de Bhagavan Nityananda.

O que é *punyatithi*? A palavra em si, *punyatithi*, é usada especificamente para se referir aos santos quando eles deixam seu corpo físico e se fundem

com a Consciência suprema. *Punya* significa “meritório” e *tithi* é “dia” ou “data”. Na *Bhagavad Gita*, o Senhor Krishna explica ao seu discípulo Arjuna o que é a morte, recorrendo à analogia de uma pessoa que troca suas roupas gastas por vestimentas novas<sup>1</sup>. De forma similar, em seu *punyatithi*, Bhagavan Nityananda abandonou seu corpo físico e entrou na divindade vasta, inefável, mas profundamente tangível, que compõe este universo.

Portanto, este período de junho até o mês de julho inteiro é de abundância no caminho de Siddha Yoga. E a abundância continua a crescer, e algo a respeito disto parece absolutamente certo. O que tenho observado e experienciado neste caminho é que, à medida que a *sadhana* de uma pessoa progride, ela passa da bondade para a grandeza — e da grandeza para, bem, ainda *mais* grandeza.

Um dos ensinamentos centrais de Siddha Yoga é que Deus, o Guru e o Ser são um e o mesmo. É um ensinamento que me intrigou a vida inteira. Não importa o quanto eu tenha contemplado isto, não importa quantas vezes eu tenha sido afortunada o suficiente para ter experiências diretas da Verdade inerente a ele, descobri que esse ensinamento permanece tão místico como sempre, tanto incognoscível como passível de ser conhecido. Por sorte, isso significa apenas que há infinitas possibilidades de explorar ainda mais esse ensinamento, de aprofundá-lo ainda mais, de examinar suas muitas dimensões de modo que nossa *sadhana* possa florescer ainda mais.

Há muitas maneiras de se fazer isso, e uma delas é a adoração do Guru. No entanto, neste caso também existem muitas possibilidades, uma vez que a adoração ao Guru pode assumir muitas formas. Se você estiver na presença do Guru vivo, então você tem a chance de realizar adoração diretamente ao Guru. Caso não esteja, então você tem o altar que criou, com imagens do Guru e todos os artigos de adoração que escolheu. Também existe o *manasa puja*, ou “adoração mental”, na qual você se

visualiza realizando adoração ao Guru; você imagina todas as maneiras que usaria para honrar e expressar sua devoção ao Guru e, ao fazê-lo, você transforma sua própria postura interior. Você a eleva. Abriga sua mente naquilo que é ouro e você mesmo se torna ouro.

Agora, o que significa adorar o Guru? Quem é o que estamos adorando? E para onde leva essa adoração? Já que estamos comemorando o cinquentenário da recitação da *Shri Guru Gita* este ano, eu gostaria de contar com o apoio deste texto sagrado para responder a essas perguntas. No verso nove, o Senhor Shiva, o Guru primordial, explica a natureza do Guru para sua amada Parvati:

गुरुर्बुद्ध्यात्मनो नान्यत् सत्यं सत्यं न संशयः ।  
तल्लाभार्थं प्रयत्नस्तु कर्तव्यो हि मनीषिभिः ॥

*gurur buddhyātmano nānyat satyaṁ satyaṁ na saṁśayaḥ ।  
tallābhārtham prayatnas tu kartavyo hi manīṣibhiḥ । ।*

O Guru não é diferente do Ser consciente.

Sem dúvida, esta é a verdade, esta é a verdade.

Por isso, os homens sábios devem se esforçar em buscá-lo.<sup>2</sup>

Portanto, quando adoramos o Guru, estamos adorando nosso próprio Ser. Estamos adorando o Ser de todas as coisas (a quem também podemos chamar de Deus). Na verdade, existe um Upanishad inteiro — o *Atmapuja Upanishad* — dedicado a descrever como cada aspecto da adoração externa que realizamos corresponde a uma qualidade do Ser que estamos honrando simultaneamente. De acordo com esse texto, oferecer flores, por exemplo, é uma maneira de reconhecer a beleza e a luz do Ser; ondear incenso honra o fogo da consciência interior; realizar *pradakshina* é uma forma de honrar o movimento que surge da quietude do Ser no interior.

Este Upanishad, e outras escrituras e ensinamentos como ele, ilustram o que há de tão poderoso e fascinante na adoração — a saber: como o ritual externo nos aproxima, em um sentido *visceral*, da verdade de quem somos. Nossa adoração impulsiona qualquer compreensão intelectual que possamos ter da conexão entre Deus, o Guru e o Ser para o terreno da experiência, do conhecimento vivo.

\*\*\*

Mais cedo mencionei que existem *muitas* maneiras de se ter a experiência dessa verdade que os Upanishads detalham e da qual o Senhor Shiva fala tão lindamente na *Shri Guru Gita*. Então, você pode perguntar — no espírito da abundância sempre crescente, de amplificar o que é bom, de adicionar fragrância proverbial ao ouro — quais são algumas dessas maneiras, além da adoração?

Novamente podemos olhar para as práticas de Siddha Yoga. E já que é uma favorita de todos, vamos olhar especificamente para a prática de *namasankirtana*, cantar o nome divino. Cantar nos conecta com a vibração sonora de Deus, uma vibração para a qual somos despertados pela própria *shakti* do Guru e que, de alguma forma surpreendente, emana de nosso próprio ser. É notável pensar no som que é criado (ou talvez descoberto?) através do canto. Existem tantos sons neste mundo, e nem todos são sequer audíveis aos ouvidos humanos. Algumas frequências sonoras são altas demais ou baixas demais para ouvirmos; elas são o que os cientistas chamam de sons ultrassônicos e infrassônicos. No entanto, cada um desses sons, quer possamos ouvi-los ou não, tem um efeito em nosso ser e no mundo como um todo. Alguns sons elevarão nossa consciência; outros lhe serão destrutivos. O canto de Siddha Yoga é único porque suas vibrações abrangem *todas* as frequências sonoras. E por causa da santidade inerente ao nome divino, e à devoção pura dos devotos que cantam esse nome, esse som não pode causar danos. Só pode curar, revigorar e elevar.

Nosso amor pelos ensinamentos do Guru e nosso desejo e comprometimento de tornar nossos esses ensinamentos também nos apoiarão na compreensão de como Deus, o Ser consciente e o Guru são um só. Um momento que, de outro modo, seria irrelevante torna-se luminoso, transcendente e expansivo — de parar o tempo — pela consciência que ganhamos, pela percepção aprimorada que adquirimos a partir daquilo que o Guru nos ensinou. Por exemplo, quando vejo a lua crescendo em direção à plenitude, nestes dias eu me demoro um pouco mais do que poderia ter feito antes. Isso porque a imagem me lembra um ensinamento de Gurumayi, sobre como podemos ver as fases da lua como uma metáfora para a *sadhana*. Já ouvi Gurumayi dizer que se a lua aparece apenas como um filete, ou se está encurvada em um crescente, ou arredondada em perfeita plenitude, ainda assim é a mesma lua. Ainda é iluminada pelo sol, e até mesmo seu lado escuro engloba a luz do sol. Da mesma forma, uma vez que tenha recebido a graça do Guru, você sempre possuirá essa luz. Essa luz não muda e não pode ser diminuída. Ela é sua.

Portanto, seja sua meditação muito profunda ou bastante curta, esteja seu humor oscilando para cima ou para baixo, quer você sinta que sua vida está de acordo com o previsto ou você esteja enfrentando um obstáculo após o outro, você sempre pode se lembrar: essa luz é uma constante.

\*\*\*

Compreender e experienciar a verdadeira natureza de nosso relacionamento com o Guru e Deus é, para ser clara, o propósito do caminho de Siddha Yoga. Devo confessar, no entanto, que mesmo com todas as opções que temos para alcançar essa experiência e entendimento, percebo que não preciso pensar muito sobre qual delas escolher. A razão disso é que no caminho de Siddha Yoga podemos participar de *satsang*. *Satsang* tem tudo: a adoração ao Guru, o estudo dos ensinamentos do Guru, o engajamento nas práticas que o Guru nos transmitiu e a reflexão e

assimilação contínuas através das quais a essência do *satsang* se torna parte integrante de nosso ser.

Todos os anos, à medida que julho se aproxima, não posso deixar de sentir que este mês será diferente dos outros, que ele terá uma natureza única. Gosto de imaginar, talvez de forma meio fantasiosa, que as partículas da atmosfera estão se reorganizando para se preparar para nosso louvor e adoração a todos os três Gurus.

Então, sim, o mês de julho será repleto de auspiciosidade. Será agraciado pela energia do Guru. Será magnetizado pela esfera da lua cheia. Em celebração aos nossos Gurus, o website do caminho de Siddha Yoga apresentará elemento atrás de elemento de um *satsang* de Siddha Yoga para você participar. Adoro como Gurumayi o está descrevendo — como um *mês inteiro de satsang* em honra a *shubh* Gurupurnima.

Lembro-me de certa vez, durante um *darshan*, Gurumayi comparar *satsang* com a lua e as marés; suas mãos se moviam imitando graciosamente o ciclo contínuo de crescer e diminuir. *Satsang*, ela disse, leva você para dentro, e então você se sente fortalecido e equipado para expandir para fora, para seguir sua vida com mais confiança, por exemplo, e generosidade de espírito. Ao mesmo tempo, você sabe que sempre pode retornar ao seu Ser, onde a luz do Guru reside.

Outra coisa sobre *satsang* que tenho aprendido com Gurumayi é que ele é como a respiração, a inspiração se fundindo com a expiração antes de retornar novamente. É como o amor que você compartilha com o Guru — você dá amor ao Guru e recebe amor do Guru, e depois esse amor que recebeu do Guru se transmuta em devoção e você expressa essa devoção para o Guru. Você dá e recebe; você recebe e dá. Existe amor e mais amor, devoção e mais devoção, e você e seu Guru estão juntos, e você e seu Guru são um só — e esse dois, esse um, esse *você* recém-descoberto é embalado no amor supremo, na paz profunda.

É isso que te espera em cada dia de julho ao entrar na sala de *satsang* do website do caminho de Siddha Yoga. É uma experiência de encantamento especial, ao mesmo tempo sensorial e além daquilo que podemos perceber com os sentidos, encapsulando a música da terra e do éter, a ultrassônica e a infrassônica. Abrange o espectro da luz visível e da invisível, as cores que já vimos e aquelas que permeiam nossos sonhos. Em *satsang* algo acontece.

Agora, à primeira vista, ao visitar o website, você pode achar que já leu, ouviu ou fez qualquer dos elementos do *satsang* que encontrou naquele dia. Antes de se submeter a esse modo familiar (e eu diria até monótono) de pensar — antes de se deixar dominar por suas ideias pré-concebidas sobre o que sabe e o que não sabe — quero que venha comigo, por assim dizer, e me permita lembrá-lo de algo que você talvez não tenha utilizado há algum tempo: sua mente de iniciante.

O que quero dizer com isso? Simplesmente que seria bom para você abordar os elementos do *satsang* como se os estivesse ouvindo pela primeira vez, como se os estivesse lendo pela primeira vez, como se estivesse se engajando neles pela primeira vez *na vida*. O monge Zen Shunryu Suzuki disse uma frase celebre: “Na mente do iniciante existem muitas possibilidades, mas na do especialista existem poucas.” Quando decidimos que já aprendemos tudo o que precisaríamos aprender, que temos de fazer algo apenas uma vez para adquirir todo o conhecimento que provém daquilo, nos privamos de tanta boa fortuna. Nós nos fechamos para receber mais. Nós minamos nosso senso inato de encantamento.

Gurumayi disse: “Os grandes pensadores já falaram sobre como a liberdade não é gerada apenas uma vez, para que você a possua para sempre. A liberdade precisa ser renovada e protegida a cada passo do caminho. Da mesma forma, você não faz *sadhana* apenas uma vez para ter

o fruto de sua *sadhana* para sempre. *Sadhana* é algo que precisa ser renovado de forma regular e o fruto da *sadhana* precisa ser protegido a cada passo do caminho. Você precisa salvaguardar o que alcançou.”

Aqueles de vocês que já visitaram templos na Índia sabem que quando você vai à frente para o *darshan* de uma deidade, é costume colocar um xale ou outro pedaço de pano sobre suas mãos estendidas para receber as bênçãos da deidade na forma de *prasad*. Quando o sacerdote coloca o *prasad* no pequeno berço que você criou com seu xale, você dobra e recolhe o xale, abraçando o *prasad* perto do peito. Adotar a mente de principiante prepara você para receber dessa maneira. Isso é duplamente importante porque a maneira como você recebe as bênçãos do Guru influencia a maneira como você oferece sua devoção e seu serviço ao Guru. Como você recebe é como você oferece.

Tem uma história que uma Siddha Yogue compartilhou comigo certa vez. Seu filho, que era muito novo, recebeu uma mensagem de agradecimento de Gurumayi por vários presentes que ele havia dado a ela. Ele estava sentado no colo da mãe, comendo o jantar, quando a mãe compartilhou essa mensagem com ele. Enquanto ela lia as palavras de Gurumayi, ela sentiu ele afundar cada vez mais em seu colo, praticamente se derretendo ali. Quando terminou de ler a mensagem, ela perguntou ao filho se ele queria responder. Ele disse que iria responder a Gurumayi depois de terminar o jantar.

Então, após o jantar, ele começou a ditar a resposta. Ele parou depois de alguns segundos, sua resposta estando aparentemente completa. Entretanto, a mãe sentiu que ele estava guardando para si muitos sentimentos sobre o que ele gostaria de transmitir para Gurumayi. Então ela sugeriu que eles mudassem de cenário — por exemplo, ir para a sala de *puja* deles. Ele concordou imediatamente e saiu pulando pela escada até essa sala.

Uma vez lá, ele pegou um exemplar da *Shri Guru Gita* e foi se sentar em sua *asana* de meditação, antes de avisar que iria ler. A mãe o observava com curiosidade quando ele se aquietou, subitamente absorto na *Shri Guru Gita*. Foi a primeira vez que ela o viu dar tanta atenção àquele texto; embora fosse um leitor iniciante, ele realmente parecia estar absorvendo as palavras. Até murmurou algumas para si mesmo.

Depois de alguns instantes, ela perguntou se ele estava lendo a sabedoria do livro. Ele disse que sim e então começou a ditar uma nova resposta. Periodicamente, ele parava para olhar o livro e parecia ir para algum lugar distante enquanto pensava no que queria dizer a seguir.

Sua nova resposta foi longa e cheia de uma doçura, travessura e profundidade bem características. Quando a mãe compartilhou essa resposta comigo, havia duas linhas que eu achei que realmente se destacaram. Primeiro, ele disse: “Gurumayi, eu me sinto poderoso. Você faz eu me sentir poderoso.” E depois: “Seu amor torna o meu amor bonito.”

Fiquei comovida de como essa criança — que exemplifica com tanta perfeição a mente de iniciante — tinha uma compreensão tão intuitiva do Guru e de seus ensinamentos. Neste mês que é dedicado ao Guru, acho que vale a pena nos lembrarmos daquilo que esse garotinho, em sua ingenuidade, pôde compreender tão prontamente. É a luz do Guru que nos faz brilhar. É o amor do Guru que nos faz nos sentir amados.

\*\*\*

É meu desejo sincero que, na correria de sua vida, você encontre — magicamente, fortuitamente — tempo para participar do *satsang* no website do caminho de Siddha Yoga. Você pode considerá-lo como um retiro pessoal para si mesmo, seu momento especial de adoração. *Satsang*. Mantendo a companhia da Verdade.

Agora, o que esse *satsang* de um mês inteiro inclui? Vou compartilhar um pouco do que você pode esperar. Haverá uma história que você poderá ler e ouvir, um *namasankirtana* para cantar junto, a oportunidade de receber o *darshan* e os ensinamentos do Guru. Você poderá cantar o *arati*, aprender mais sobre a prática de *puja* e oferecer *dakshina*.

No entanto, há uma prática essencial de *satsang* que você vai notar que *não* está incluída como um elemento independente, que é a meditação Siddha Yoga. Esta foi uma decisão deliberada. Se você parar um momento para pensar a respeito, tenho quase certeza de que vai deduzir o motivo.

Ainda assim, apesar de seus poderes de dedução, vou em frente e revelarei esse motivo para você. Lembra-se do que eu disse antes, que cada elemento do *satsang* leva você para dentro? Bem, não é esse o objetivo da meditação? Ir para o interior.

Quando você se volta para o interior em meditação, tem a experiência de unidade. Quando se volta para o interior em meditação, você recebe o poder de ser. A meditação estará acontecendo durante todo o período deste mês inteiro de *satsang* — enquanto você lê uma história, enquanto estuda os ensinamentos do Guru, enquanto canta em louvor ao Guru e realiza o *arati*. Com cada elemento do *satsang*, você estará fortalecendo e aumentando o poder da meditação no interior e expandindo a esfera de luz ao seu redor.

Isso está de acordo com as instruções de Gurumayi para todos os praticantes de meditação Siddha Yoga. Sim, é importante cultivar a disciplina de meditar regularmente. Ao mesmo tempo, fazemos isso para que possamos reconhecer melhor esse fio da meditação percorrendo nossas vidas cotidianas, para que estejamos sempre conscientes dessa *energia*, para que possamos senti-la pulsando cem por cento. O poder da meditação não está restrito à sua sala de meditação ou onde quer que você

escolha fazer sua prática. Assim como, ao fazer exercícios físicos, a força que você ganha se torna parte de seu corpo, da mesma forma, quando você pratica a meditação regularmente, os frutos dessa prática se tornam intrínsecos ao seu ser. A intenção de Gurumayi é que você tenha essa consciência ao se engajar em cada elemento do *satsang* no website do caminho de Siddha Yoga. E para isso, é importante se manter atento à sua respiração. Seu *prana shakti* é a luz que vai guiá-lo.

A *Shri Guru Gita* nos diz:

ध्यानमूलं गुरोर्मूर्तिः पूजामूलं गुरोः पदम् ।  
मन्त्रमूलं गुरोर्वाक्यं मोक्षमूलं गुरोः कृपा ॥

*dhyāna-mūlam guror mūrtiḥ pūjā-mūlam guroḥ padam |*  
*mantra-mūlam guror vākyaṁ mokṣa-mūlam guroḥ kṛpā | |*

A raiz da meditação é a forma do Guru.  
A raiz da adoração são os pés do Guru.  
A raiz do mantra é a palavra do Guru.  
A raiz da liberação é a graça do Guru.<sup>3</sup>

No amor de Gurumayi,

Eesha Sardesai



© 2022 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

<sup>1</sup> *Shri Bhagavad Gita* 2.22

<sup>2</sup> *Shri Guru Gita*, em *O néctar do canto*, 1a ed., 1998 (Rio de Janeiro, RJ: SYD Brasil, 1998), v. 9, p. 10.

<sup>3</sup> *Shri Guru Gita*, em *O néctar do canto*, v. 76, p.28.